

Estudante Protagonista na construção do profissional do futuro

Eliriane Caroline da Silva | Jackson de Andrade Teixeira

Apresentação

Se você chegou até aqui, acreditamos que esteja buscando a receita exata da metodologia perfeita, que fará com que seus estudantes se tornem mais interessados, mais atuantes e mais participativos no processo de ensino e aprendizagem. Pode ser que a partir da leitura deste relato, você encontre esta fórmula perfeita, no entanto, acreditamos em um caminho mais promissor. Esperamos que por meio do nosso relato você chegue a reflexões mais íntimas, de avaliação e reconstrução de suas abordagens no contexto escolar, que descubra que com apenas um ajuste fino, você possa inovar suas ferramentas metodológicas, conseguir melhores resultados e executar de forma mais exultante sua prática escolar.

Muito se espera de um mentor de estudantes protagonistas! Uma vez que se espera uma atuação eficiente dos estudantes, é normal que seu trabalho seja feito nos bastidores, mas isso não o torna menos importante.

O grande desafio está em dar o start necessário para que seu estudante evolua de “receptor de informações” para “construtor de informações”. É essencial que seus estudantes se vejam como principais agentes em seu próprio processo de formação, ou seja, é fundamental que se trabalhe a auto-imagem de seu estudante, e é neste caminho que você, professor, se torna imprescindível!

É com a sua experiência de vida, com a sua organização pessoal e profissional, que você, bem mais que professor, se mostrará como mentor, um verdadeiro auxiliar para seus estudantes, os direcionando por caminhos em que muito mais do que conhecimentos científicos serão necessários, será preciso emergir sua individualidade, sua personalidade, seus preceitos e escolhas, e por si só, trilhar caminhos promissores.

Impacto

Esta experiência pedagógica nos permitiu observar a transformação de nossos estudantes, na qual eles puderam construir, a partir de seus próprios trabalhos, soluções de problemas sociais por eles identificados. O processo levou nossos estudantes a uma intensa busca de informações, na qual eles puderam caminhar sozinhos, recebendo nosso apoio na construção e organização de ideias.

Foi possível acompanhar o crescimento pessoal de cada estudante protagonista participante desta pesquisa. As evoluções puderam ser percebidas na escrita, na busca de informações, nas reflexões feitas em relação ao problema social identificado, ou seja, identificando estratégias de baixo custo que pudessem ser aplicadas na purificação e geração de energia por meio da água, e principalmente, na solidariedade em querer solucionar tais problemas.

Esperamos que seus estudantes trilhem o mesmo caminho!

História

Enquanto professores da Educação Básica, formados a partir da educação tradicional, percebemos a necessidade da mudança metodológica, a partir das novas propostas educacionais lançadas na Base Comum Curricular Nacional (BNCC) e nas premissas do Novo Ensino Médio.

Muito se fala na atualidade sobre a demanda da formação integral do sujeito, na qual seu Projeto de Vida seja a principal motivação de sua formação. Entretanto, o que se vê é a substituição de discussões que abrangem os conhecimentos científicos, por discussões muitas vezes sociais e pessoais, que acrescentam em muito, na formação emocional dos estudantes, mas falham em sua formação acadêmica.

Nesse sentido, buscando unir a formação acadêmica, a formação pessoal e social do estudante, nos propusemos a auxiliar um pequeno grupo de jovens na construção de um projeto de intervenção social no qual fosse proposto a solução de uma situação-problema identificada por eles, em seus contextos sociais.

Prática educacional

Nós utilizamos o protagonismo estudantil como carro chefe da proposta. Como se faz isso? A princípio, como queríamos testar nossa ideia, apresentamos a proposta aos estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CE-DAF) - instituição incorporada à Universidade Federal de Viçosa (UFV) - sediada na cidade de Florestal, Minas Gerais, por meio de e-mail. Redigimos uma proposta-convite que atraísse os estudantes para a nossa ideia e limitamos o número de vagas disponíveis. Por quê fizemos isso? Porque a sensação de escassez faz com que nos movimentemos a conseguir uma dessas tão cobiçadas vagas. Ao formarmos os dois grupos com seis componentes cada, iniciamos um trabalho de orientação semanal com os alunos para esclarecer pontos-chave para o desenvolvimento de um trabalho que envolvesse o protagonismo estudantil. Nessa nossa proposta, os estudantes seriam os atores principais do trabalho em grupo, e nós, professores, orien-

tadores dos projetos a serem desenvolvidos. Delegamos todas as principais funções para os nossos estudantes: a escolha do tema; a delimitação do tema a ser pesquisado; qual objetivo gostariam de atingir, etc. Literalmente, deixamos que vislumbrassem o que eles gostariam de pesquisar. Bem, mas como orientadores, também demos nossos “pitacos” para que os trabalhos fossem passíveis de serem realizados no futuro. Nessa fase de orientação, foi imprescindível que conversássemos de forma honesta e gentil para que entendessem como construimos uma proposta de projeto de intervenção social. Ao longo do processo, os estudantes também tiveram que lidar com aquelas situações chatas de trabalho em grupo. Aqui, mais uma vez, a honestidade ao conversarmos com os estudantes foi importante para lembrá-los que não estávamos desenvolvendo um trabalho em grupo tradicional; foi essencial que retomássemos a percepção do grupo que eles estavam trabalhando em conjunto e construindo algo significativo juntos.

Entrega

Nós optamos pela orientação dos estudantes na idealização de um projeto de pesquisa, ou seja, desde o surgimento de uma ideia que agradasse e interessasse a todos do grupo até a sua lapidação em uma proposta viável para estudantes do ensino médio. Sendo assim, ao final do nosso trabalho, temos em mãos dois projetos que podem ser executados futuramente: um dos grupos, propôs um projeto de intervenção social que objetivava a retirada de metais pesados da água utilizando recursos de baixo custo, como, por exemplo, cascas de laranja; o outro grupo, propôs o desenvolvimento de um gerador de energia hidrelétrica para baixo fluxo de água, eco friendly e de baixo custo.

É importante ressaltar que, um projeto sempre pode ser modificado ao longo da sua escrita ou durante a sua execução. É válido salientar isso, pois para viabilizar a execução dos projetos dos nossos estudantes, parcerias com outros professores que atuem em áreas correlatas aos temas será essencial e aí é que entram os ajustes nas propostas.

Ao final do desenvolvimento dos projetos, não teremos alunos completamente independentes e protagonistas, mas estes mesmos alunos não serão mais os mesmos. Não serão jovens conformados com o tradicional. Eles serão um pouco mais atuantes no que se propuserem a fazer, serão mais críticos em relação aos processos previamente estabelecidos. Saberão lidar melhor com situações-problema e serão melhores gestores de conflitos.

A ideia é que essa “entrega” não termina ao final da execução do projeto. Essa entrega deve ser postergada sempre que possível, ou seja, temos que continuar a estimular esse protagonismo com trabalhos não tradicionais, como o que colocamos em prática com esse pequeno grupo de estudantes. E, claro, expandir a proposta para os estudantes e professores da escola, para que juntos, tenhamos cada vez mais indivíduos protagonistas em nossa sociedade.

Dicas

A motivação de seus estudantes será fundamental durante todo o processo. Acredite na potencialidade deles e faça com que eles acreditem em si mesmos!

Para mantê-los sempre motivados, busque sempre destacar suas evoluções, por menores que sejam. Mostre a eles o quanto eles evoluíram e o quanto ainda é possível alcançar!

Se for possível, crie metas e premie seus estudantes na medida em que tais metas forem cumpridas. Sugerimos que tais premiações sejam feitas por meio de pequenas certificações, que engrandeam a formação pessoal do seu estudante.

A proposta em si se baseia num público de jovens estudantes que cursam o ensino médio com formação técnica concomitante. Assim, o foco no protagonismo se baseia na premissa de que o trabalho desenvolvido na escola possa impactar o profissional do futuro, ao desenvolvermos habilidades relacionadas à aprendizagem ativa, pensamento analítico e inovador, solução de situações-problema, gestão de pessoas, liderança e etc. Entretanto, como uma estratégia alternativa ao mercado de trabalho, a implementação do protagonismo pode ser direcionada à resolução de situações cotidianas da comunidade escolar, por exemplo. Encontrar uma estratégia de cooperação entre escola e uma associação de bairro, cooperativa local ou organização sem fins lucrativos seriam estratégias interessantes para que o jovem encontre alternativas relativas para a melhora do meio em que ele está inserido.

Informações

Essa proposta de trabalho é muito simples em sua essência e de baixíssimo custo. O processo requer muita dedicação de ambas as partes, estudantes e professores. Mas, há a possibilidade de você colega professor tenha alguma dúvida sobre a execução da proposta. Para isso, encaminhe sua dúvida para eliriane.silva@educacao.mg.gov.br (Prof.^a Eliriane Caroline da Silva) ou para jackson.teixeira@ufv.br (Prof. Jackson de Andrade Teixeira). Ficaremos muito felizes com o seu contato.



Eliriane Caroline da Silva

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (2022). É Licenciada em Química (2013) e Pós Graduada em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (2016) pela mesma instituição, em Ensino de Ciências por Investigação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018), e em Inspeção Escolar pela Famart (2022). É professora efetiva do Governo do Estado de Minas Gerais desde de maio de 2013, atuando como Professora de Química, para alunos do Ensino Médio nas modalidades regular e na Educação de Jovens e Adultos. Foi Diretora da Escola Estadual Francisco de Assis Viana de junho a novembro de 2016. Faz parte dos Grupos de Estudos REAGIR - Modelagem e Educação em Ciências (UFMG) e NOS Modelando - Modelagem e Educação em Ciências (UFV). Em pesquisas, procura atuar principalmente na área de Ensino de Química, com ênfase em Abordagem Histórica, Natureza da Ciência, Interdisciplinaridade, Contextualização e Inclusão.



Jackson de Andrade Teixeira

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (FUNCESI), graduação em Química pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), mestrado em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e doutorado em Bioquímica Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) com período sanduíche na University of Nebraska-Lincoln (UNL) sob orientação do Dr. Fernando Abel Osorio. Durante o mestrado, trabalhou no desenvolvimento de um protótipo vacinal contra a circovirose suína (Porcine circovirus 2) e, durante o doutorado, trabalhou no desenvolvimento de diferentes antígenos recombinantes a serem aplicados no diagnóstico contra a síndrome reprodutiva e respiratória suína (causada pelo *Porcine Reproductive and Respiratory Syndrome Virus*). Atualmente é Professor de Química da Cedef/UFV.